

O EFEITO DA ESCOLA DE ARQUITETURA NAS OBRAS CONTÍNUAS DE MARCIO KOGAN

THE EFFECT OF ARCHITECTURE SCHOOL ON WORKS CONTINUOUS PRODUCED BY MARCIO KOGAN

¹FAGUNDES, R. L.; ²MIRA, M. A. A.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar a influência do período escolar paulista e do brutalismo nas obras contemporâneas do arquiteto Marcio Kogan, com o objetivo de compreender os caminhos que o levaram até hoje à arquitetura do bambu. A pesquisa atual inclui revisões bibliográficas, uma galeria virtual e um estudo de caso da obra do arquiteto da Casa 6, representando o ponto principal deste estudo, os flashbacks da Escola Expressão arquitetônica paulista e contemporânea de Marcio Kogan. Por fim, referindo-se à escola paulista e ao brutalismo, desde que passou por esse período, o arquiteto tornou-se um representante do movimento no Brasil, utilizando recursos como o uso de materiais expostos ou formas naturais, sua simetria e praticidade.

Palavras-chave: Arquitetura Brutalista; Arquitetura Brasileira Contemporânea; Referências em Arquitetura.

ABSTRACT

This article aims to study the influence of the São Paulo school period and brutalism on the contemporary works of architect Marcio Kogan, with the aim of understanding the paths that led him to bamboo architecture to this day. The current research includes bibliographical reviews, a virtual gallery and a case study of the work of the architect of Casa 6, representing the main point of this study, the flashbacks of Marcio Kogan's São Paulo and contemporary School. Finally, referring to the São Paulo school and brutalism, since going through this period, the architect has become a representative of the movement in Brazil, using resources such as the use of exposed materials or natural forms, their symmetry and practicality.

Keywords: Brutalist Architecture; Contemporary Brazilian Architecture; References in Architecture.

INTRODUÇÃO

Tornou-se um estudo para preservar o estilo arquitetônico, as características e a aparência do arquiteto na contemporaneidade, a partir do uso de estilos semelhantes por Marcio Kogan em suas obras contemporâneas. Em sua vida atual, o objetivo é compreender os caminhos que o levaram aqui, quais caminhos e, se houver, influências cronológicas na obra do arquiteto.

Afirma-se como objetivo comum, estabelecer o desenvolvimento entre a Escola Paulista desde o início até a atualidade, mostrar as semelhanças e diferenças nas obras de Marcio Kogan bem como suas contribuições para as obras do arquiteto. Especificamente, este trabalho tem como objetivo: apresentar brevemente o Brutalismo

na escola paulista, identificar os principais aspectos do estilo arquitetônico desde 1953 até os dias atuais; e mostra as influências da Escola Paulista nas obras do arquiteto Marcio Kogan.

METODOLOGIA

Este artigo será baseado em uma metodologia baseada em revisão bibliográfica e pesquisa na Internet.

Segundo Salomon (1974), bibliografia é uma coleção de trabalhos derivados sobre um determinado assunto, escritos por vários autores, em épocas diferentes, a partir de toda ou parte da fonte.

O mesmo vale para pesquisas na Internet, pois utiliza uma série de trabalhos sobre um determinado tema. E o estudo de caso da obra também é um método qualitativo, uma forma de aprofundar e compreender melhor a individualidade de algo.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Zein (2005), o primeiro contato com o Brutalismo ocorreu em 1947 com o Brutalismo Corbusiano, onde se tinha exatamente definido o nome Brutalismo, e então a relação do mesmo com a Escola Paulista. Estes momentos que passaram, formaram o modernismo, e hoje, a arquitetura contemporânea, onde o arquiteto Marcio Kogan é um dos expoentes desta área.

Arquitetura Paulista e o Brutalismo

Zein (2005), diz que quando pensamos na arquitetura de São Paulo, rapidamente pensamos na Escola de São Paulo, que teve grande importância na criação do modernismo na arquitetura. Brasil, iniciativa de um grupo liderado por Vilanova Artigas começou a produzir e também o valor do brutalismo em suas obras. Ruth V. Zein (2005), enfatiza as características desta construção, como arquitetura monolítica, “nivelada”, concreto, painéis nervurados entre outras possibilidades.

Em todas essas características, o concreto aparente é a definição da expressão arquitetônica de São Paulo. Zein e Junqueira, em seu livro *Brasil: arquitetura depois de 1950* (2010), dizem que o renascimento da arquitetura em São Paulo contou com inúmeros arquitetos que, desde cedo, ocuparam lugar de destaque no cenário arquitetônico brasileiro. Formados em escolas em São Paulo, após vencerem obras e serem finalistas em concursos, começaram a influenciar a ideia de arquitetura moderna no Brasil, todos os processos que o tempo exigia, preocupações em racionalizar processos e modelar soluções, eram inovações arquitetônicas da época, como o surgimento do brutalismo.

O nome Brutalismo, estilo arquitetônico utilizado em meados do século XX, utilizou uma estética com concreto aparente, tornando-se tendência na arquitetura moderna. Zein e Junqueira (2010) descrevem as feições em quatro partes da seguinte forma: A elevação tem pouca folga, cheia de vazios e saliências. Pense no telhado como a quinta fachada, aproveitando a luz natural. Funcional - elementos decorativos em concreto aparente.

Utilizar concreto armado ou concreto protendido como sistema construtivo, mesmo pré-fabricado. Vestígios deixados pelo concreto aparente, funcionando como elemento decorativo, é comum o uso do vento. Devido à utilização limitada de materiais, o Brutalismo tem um conceito claramente definido: Utilização do betão e exploração de elementos pré-fabricados.

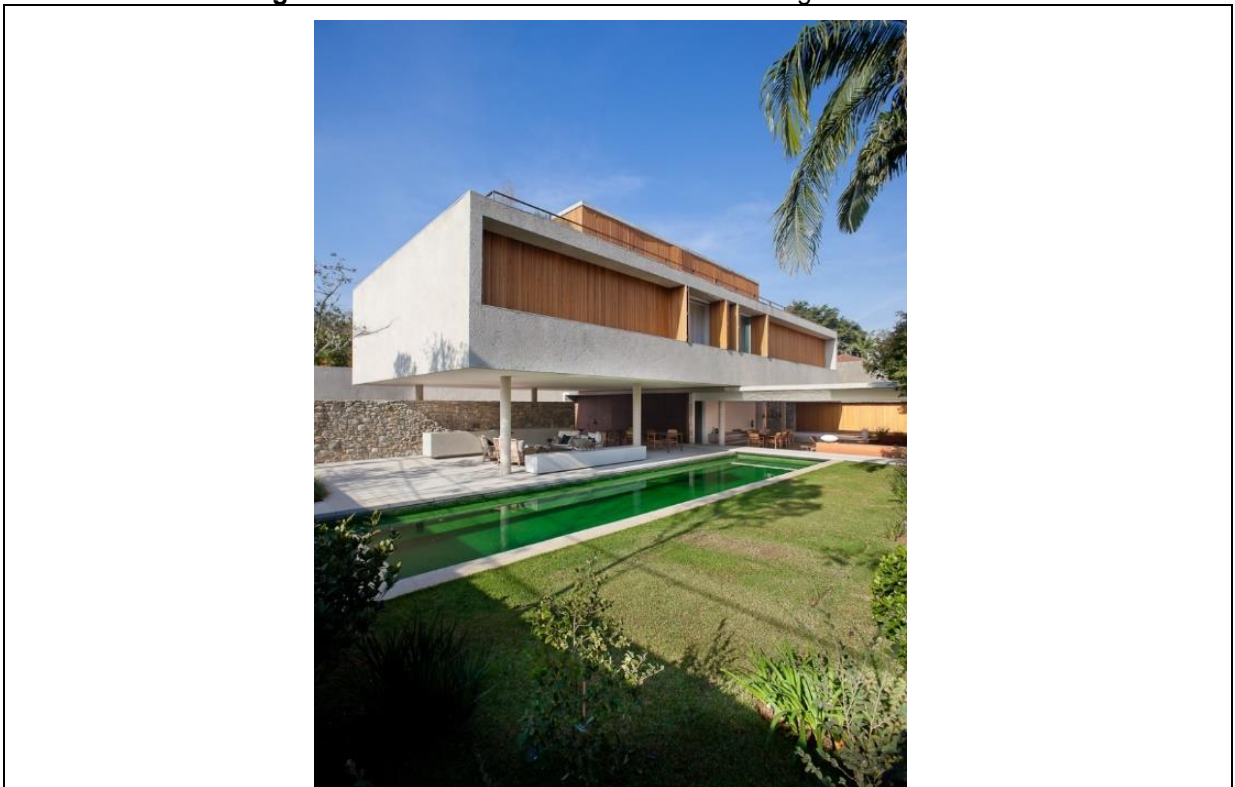
Arquitetura Contemporânea

A Galeria da Arquitetura (2015) define o desenvolvimento do contemporaneísmo que se iniciou após o pós-modernismo, entre as décadas de 80 e 90 no Brasil, com a reintegração do racionalismo, que foi a base do modernismo. O movimento moderno, tende a ser o minimalismo. Disse ainda que a arquitetura atual não tem uma linguagem única, é um processo de reinterpretação das arquiteturas passadas, como forma de reler o significado que os elementos têm ou o seu estilo próprio. É uma arquitetura sem definição, e Marcio Kogan se destaca na arquitetura nacional contemporânea, com seus edifícios simétricos, leves, utilitários, verticais e belos.

Márcio Kogan

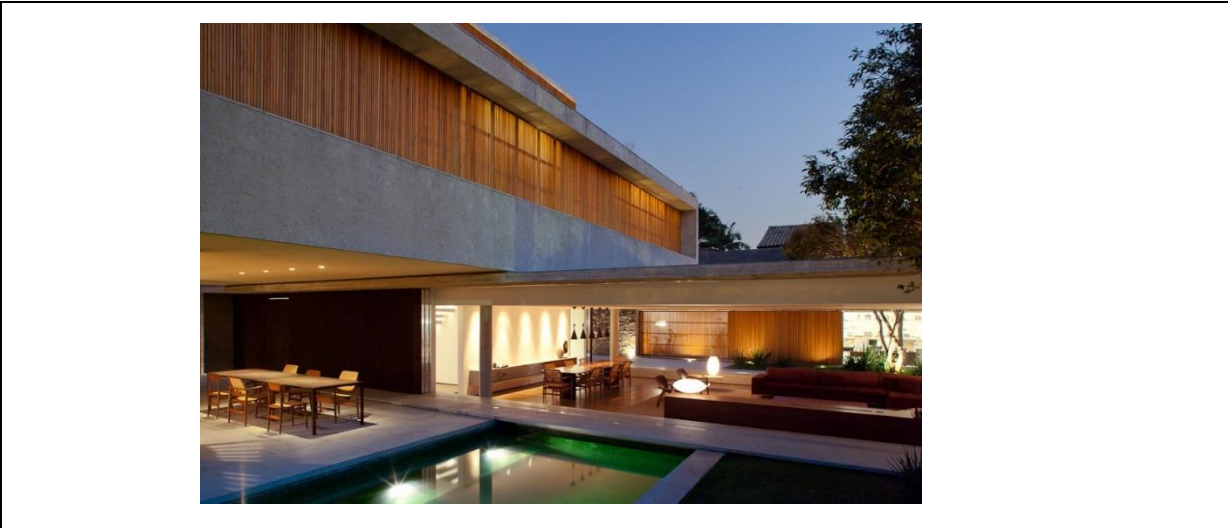
Segundo o Estúdio MK27, este arquiteto nasceu em São Paulo em 6 de março de 1952, formou-se pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1976. Desde 2001 é dono do escritório MK27 e desde então é reconhecido internacionalmente com seus projetos contemporâneos. O referencial teórico baseia-se na referência da arquiteta Ruth Verde Zein, que promoveu a pesquisa. A Casa 6 de Kogan, concluída em 2016, com área de 995 m², estrutura em concreto e madeira, é um projeto pensado de acordo com as necessidades dos clientes que desejam um espaço ao ar livre e com copa para atividades diárias. Rafaela Duarte (2016), destaca a preferência de Kogan pelo modernismo brasileiro nas décadas de 1940 e 1950, e sua arquitetura lembra a da Escola Paulista. Nesta e em muitas outras obras do arquiteto podemos perceber a proximidade da linguagem formal, a exploração do retângulo, o pé direito duplo, os grandes vãos, as aberturas para iluminação natural, grande exploração da horizontal.

Figura 01. Casa 6 – Studio MK27 – Marcio Kogan.



Fonte: archdaily.com.br/br/01-37454/casa-6-studio-mk27-marcio-kogan/37454_37480?next_project=no

Figura 02. Casa 6 – Studio MK27 – Marcio Kogan.



Fonte: archdaily.com.br/br/01-37454/casa-6-studio-mk27-marcio-kogan/37454_37515?next_project=no

Figura 03. Casa 6 – Studio MK27 – Marcio Kogan.



Fonte: archdaily.com.br/br/01-37454/casa-6-studio-mk27-marcio-kogan/37454_37494?next_project=no

Figura 04. Casa 6 – Studio MK27 – Marcio Kogan.



Fonte: archdaily.com.br/br/01-37454/casa-6-studio-mk27-marcio-kogan/37454_37503?next_project=no

Figura 05. Escola Paulista – FAU-USP.



Fonte: arqteoria.wordpress.com/2013/05/21/aula-05-tardo-moderno-ii-a-escola-paulista/

Figura 06. Escola Paulista – FAU-USP.



Fonte: vitruvius.com.br/index.php/rev-istas/read/arquitextos/16.191/6004

Este estudo procurou compreender a trajetória que cria os flashbacks da Escola Paulista na arquitetura de Marcio Kogan, o processo pelo qual passa esse momento, o surgimento do brutalismo e a formação de sua expressão arquitetônica derivada da Escola Paulista, e está presente em suas obras até hoje, incorporando o contemporâneo combinado com concepções contemporâneas de arquitetura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os estudos, é possível identificar na obra selecionada para análise algumas características da Escola Paulista na representação arquitetônica dos projetos de Marcio Kogan. Estas características não se limitam a esta obra, mas a todas as obras que ela inclui. Lembre-se de que este estudo se concentrou nas contribuições da Escola Paulista para o senso de arquitetura e design de Kogan, em vez de se tornar um modelo único do projeto do arquiteto. As influências que aplica, para definir projetos contemporâneos, variam de acordo com os diferentes panoramas e uma constante que não desiste são as linhas puras, contínuas e horizontais.

REFERÊNCIAS

ARQUITETURA BRUTALISTA – Brutalismo. Disponível em: <<http://www.arquiteturabrutalista.com.br/index1port-conceitos.htm/>>. Acesso em 30 de março de 2017.

Brasil: Arquitetura após 1950. Maria Alice Junqueira Bastos, Ruth Verde Zein. São Paulo: perspectiva, 2010.

DUARTE, Rafaela. **A influência da Escola Paulista na arquitetura de Marcio Kogan: aproximações.** XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq – 24 a 28 de outubro de 2016.

GALERIA DA ARQUITETURA. **A arquitetura contemporânea brasileira.** Disponível em: < <http://www.galeriadaarquitetura.com.br/Blog/post/a-arquitetura-contemporanea-brasileira>>. Acesso em 16 de maio de 2017.

PERRONE, Rafael Antônio Cunha. **Vilanova Artigas e o edifício da FAU USP.** A formação dos espaços de formação. *Arquitextos*, São Paulo, ano 16, n. 191.01, Vitruvius, abr. 2016 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.191/6004>>. Acesso em 08 de junho de 2017.

STUDIO MK27 – **Bibliografia.** Disponível em: <<http://studiomk27.com.br/>>. Acesso em 06 de abril de 2017.

ZEIN, Ruth Verde. **A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-1973.** (2005). Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/5452>>